

0,75 DE NOVO!
CONTRA ARROCHO SALARIAL
VAMOS CONSTRUIR NOSSA RESISTÊNCIA E
APROVAR O INDICATIVO DE GREVE

Após mais uma rodada de negociação onde o Cruesp insistiu no arrocho salarial na data base (0,75), não repondo nem a inflação, o Fórum das Seis indica a construção da Greve como forma de sinalizarmos que: não serão nossos salários que irão financiar as Universidades Públicas Paulistas e que há necessidade de lutarmos mais uma vez na Assembléia Legislativa - durante a tramitação da LDO/2007 - pelo aumento de verbas para a educação pública.

O Cruesp continua autoritário e irredutível. Insiste numa política de arrocho salarial como saída para o financiamento das Universidades. Frente a todas as ponderações e argumentações que fizeram os membros do Fórum das Seis, o Cruesp na última rodada de negociação, reapresentou a proposta original de reajuste na data base de 0,75% e maquiou a proposta de reajuste no segundo semestre, antecipando de outubro para setembro a aplicação do índice de 1,79% em nossos salários com retroatividade à maio, desde que a arrecadação de ICMS, considerando o arrecadado até lá, e o previsto para o restante do ano, atinja R\$ 40,6 bilhões e não os R\$ 40,9 bilhões que constavam na primeira (sic) proposta de reajuste salarial.

Assim, graças ao imenso "esforço" do Cruesp, tudo ficaria quase na mesma, ou seja, nossos salários, segundo querem esses Senhores, ficariam quase iguais aos que recebíamos no período anterior. Vale ressaltar que quem recebe salário de Professor Assistente Doutor terá um "acréscimo" bruto de R\$ 41,39 já e, eventualmente, de mais alguns trocados a partir da segunda metade do segundo semestre deste ano. Os Reitores, conforme têm feito desde tempos imemoriais, não nos oferecem um reajuste que, pelo menos, recupere a inflação do período anterior repondo o nosso poder aquisitivo. Ou seja, estaremos perdendo salário em relação à inflação de Maio-2005 à Abril-2006, que pelo DIEESE é de 3,5%. Você professor concorda com a diminuição do seu poder aquisitivo?

Ao propor este índice, os Reitores mostram que não têm nenhum apreço pelo valor que sabemos ter o nosso trabalho que confere a qualidade que têm as Universidades Públicas Paulistas

(UPP); têm pouca consideração para com a qualidade do serviço prestado e para com a boa formação profissional dos nossos alunos, e nenhuma consideração para com a missão que a comunidade universitária lhes conferiu para dirigirem as Universidades em nome dela e dos interesses da população que paga os impostos que as sustentam, e não de acordo com as conveniências do Sr. Governador ou de grupos políticos ligados a ele.

Durante a negociação reafirmou-se, por todas as falas, e ausências – o Prof. Macari não compareceu à reunião – a prática de utilização da massa salarial para o financiamento do custeio das Universidades Públicas Paulistas (UPP) bem como para a sustentação da inépcia do Cruesp na busca de recursos públicos. Esta postura, ao contrário do discurso dos Reitores e seus representantes, se consubstancia em ações cujas conseqüências já são, infelizmente, amplamente conhecidas da comunidade universitária. Nossas condições de trabalho são cotidianamente aviltadas pela ausência dos recursos, que no ano passado, foram aprovados pela ALESP, mas em seguida vetados pelo Governador Geraldo Alckmin, sem que se tenha ouvido sequer um murmúrio oficial de protesto por parte do Cruesp ou, antes que a casa caísse, que tivessem os Reitores realizado um efetivo empenho que não fosse marcado por negociações pouco claras, feitas em separado, às vezes à revelia, do conjunto do movimento organizado das três UPP.

Portanto, é fundamental combatermos a política de arrocho salarial patrocinado pelos reitores e, ao mesmo tempo, ampliarmos a nossa luta pelo aumento de recursos para a Universidade Pública na Lei de Diretrizes Orçamentárias do Estado para o próximo ano, reafirmando a responsabilidade do movimento com o sistema educacional público deste Estado e com a valorização dos recursos humanos das universidades. Assim, nesse momento, somos chamados, mais uma vez, à responsabilidade de interferirmos de forma incisiva junto ao Cruesp e a Assembléia Legislativa, impedindo que patrocinem mais um passo na direção do desmantelamento do ensino público superior do Estado de São Paulo. Nosso instrumento de luta mais contundente e eficaz é a **GREVE**. Vamos construí-la nesta semana em conjunto com a USP e a UNICAMP, para que com a nossa união possamos dar uma demonstração de responsabilidade social e força cívica em defesa das UPP, que são um dos maiores patrimônios do povo do Estado de São Paulo.

Professores todos às Assembléias para:

1. Discussão do indicativo de greve em defesa da Universidade e das nossas condições de vida e trabalho.
2. Realização em cada campus de atividades de mobilização e discussão da importância da luta por reajuste salarial digno e recursos adequados para a Educação Pública na LDO, nesta 5ª feira, 1/6, dia de negociação com o Cruesp.

A LUTA CONTINUA!

ADUNESP SEÇÃO SINDICAL